SEVEN
EDITORA
2026

GESTÃO PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES:

LIDERANÇA PEDAGÓGICA PARA A MELHORIA DA APRENDIZAGEM



AUTORES DO LIVRO

JHIONES DE ARRUDA MAZETO
ALYSON SABINO GOES

EDITORA-CHEFE
Profª Me. Isabele de Souza Carvalho

EDITOR-EXECUTIVO
Nathan Albano Valente

AUTORES DO LIVRO
Jhiones de Arruda Mazeto
Alyson Sabino Goes

PRODUÇÃO EDITORIAL
Seven Publicações Ltda

EDIÇÃO DE ARTE
Evellyn Thais de Souza

EDIÇÃO DE TEXTO
Stephanie Caroline Meyer de Quadros

BIBLIOTECÁRIA
Bruna Heller

IMAGENS DE CAPA
Evellyn Thais de Souza

2026 by Seven Editora
Copyright © Seven Editora
Copyright do Texto © 2026 Os Autores
Copyright da Edição © 2026 Seven Editora

O conteúdo do texto e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Seven Publicações Ltda. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Seven Publicações Ltda é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação.
Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional

CONSELHO EDITORIAL

EDITORA-CHEFE

Prof. Me. Isabele de Souza Carvalho

CONSELHO EDITORIAL

Adriana Barni Truccolo - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
Adriana Barretta Almeida - Universidade Federal do Paraná
Alessandre Gomes de Lima - Faculdade de Medicina da Universidade do Porto
Anderson Nunes da Silva - Universidade Federal do Norte do Tocantins
Antonio da Costa Cardoso Neto - Universidade de Flores, Buenos Aires
Antônio Alves de Fontes-Júnior - Universidade Cruzeiro do Sul
Ariane Fernandes da Conceição - Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Arnaldo Oliveira Souza Júnior - Universidade Federal do Piauí, CEAD
Caio Vinicius Efigenio Formiga - Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Charles Henrique Andrade de Oliveira - Universidade de Pernambuco
Egas José Armando - Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique
Inaldo Kley do Nascimento Moraes - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Irlane Maia de Oliveira - Universidade Federal de Mato Grosso
Janyel Trevisol - Universidade Federal de Santa Maria
Jorge Fernando Silva de Menezes - Universidade de Aveiro
Jorge Luís Pereira Cavalcante - Fundação Universitária Iberoamericana
Kleber Farinazo Borges - Universidade de Brasília
Luiz Gonzaga Lapa Junior - Universidade de Brasília
Mara Lucia da Silva Ribeiro - Universidade Federal de São Paulo
Marcelo Silva de Carvalho - Universidade Federal de Alfenas
Marcos Garcia Costa Morais - Universidade Estadual da Paraíba
Maria Gorete Valus - Universidade Estadual de Campinas
Mônica Maria de Almeida Brainer - Instituto Federal de Goiás, Campus Ceres
Moacir Silva de Castro - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Paulo Roberto Duailibe Monteiro - Universidade Federal Fluminense
Pedro Henrique Ferreira Marçal - Universidade Vale do Rio Doce
Rafael Braga Esteves - Universidade de São Paulo
Telma Regina Stroparo - Universidade Estadual de Ponta Grossa
Valéria Raquel Alcantara Barbosa - Fundação Oswaldo Cruz
Wanderson Santos de Farias - Universidade do Desenvolvimento Sustentável
Yuni Saputri M.A - Universidade Nalanda, Índia

SEVEN EDITORA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

M476g
Mazeto, Jhiones de Arruda.
Gestão Pedagógica e a Formação de Professores : Liderança Pedagógica para Melhoria da Aprendizagem [recurso eletrônico] / Jhiones de Arruda Mazeto. – São José dos Pinhais, PR: Editora Seven, 2026.
Dados eletrônicos (1 PDF).

Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-6109-503-7

1. Educação. 2. Gestão. 3. Aprendizagem. 4. Liderança. I. Título.

CDU 37

Bruna Heller - Bibliotecária - CRB10/2348

Índices para catálogo sistemático:

1 Educação 37

DOI: 10.56238/livrosindi2026144-001

Seven Publications Company
CNPJ: 43.789.355/0001-14
editora@sevenevents.com.br
São José dos Pinhais/PR

PREFÁCIO

Este livro parte da compreensão de que a educação ocupa posição central no desenvolvimento das sociedades e na formação dos indivíduos. Em diferentes períodos históricos, homens e mulheres buscaram construir mecanismos capazes de transmitir conhecimentos, valores, tradições e experiências às novas gerações, garantindo a continuidade cultural e o progresso social. Ao longo do tempo, as instituições educacionais assumiram papel cada vez mais relevante nesse processo, ampliando suas responsabilidades e tornando-se espaços fundamentais para a construção do conhecimento e para a formação cidadã. Nesse cenário, a coordenação e a gestão pedagógica passaram a desempenhar funções estratégicas, contribuindo para a organização dos processos educativos e para a promoção da qualidade da aprendizagem. As transformações sociais, econômicas, culturais e tecnológicas ocorridas nas últimas décadas provocaram profundas mudanças no campo educacional. A expansão do acesso à informação, o avanço das tecnologias digitais, a diversidade presente nas escolas e as novas demandas da sociedade contemporânea exigem dos profissionais da educação constante atualização e capacidade de adaptação. Ensinar deixou de significar apenas transmitir conteúdos e passou a envolver a formação integral dos estudantes, o desenvolvimento de competências e habilidades e a preparação para a participação crítica e responsável na sociedade. Diante dessa realidade, o papel dos gestores e coordenadores pedagógicos ganhou ainda mais relevância. Se em outros momentos históricos a gestão escolar esteve fortemente associada às questões administrativas e burocráticas, atualmente espera-se que esses profissionais assumam funções relacionadas à liderança pedagógica, ao acompanhamento das práticas docentes, à promoção da formação continuada e à construção de ambientes colaborativos de aprendizagem. A escola contemporânea necessita de lideranças capazes de mobilizar pessoas, articular projetos, promover reflexões e criar condições para que professores e estudantes desenvolvam plenamente suas potencialidades. A formação dos professores constitui um dos principais desafios da educação contemporânea. Que esta obra possa contribuir para ampliar o debate sobre a liderança pedagógica e inspirar ações capazes de fortalecer a formação docente, aprimorar os processos de gestão e promover aprendizagens cada vez mais significativas. Afinal, educar é uma tarefa coletiva, e a construção de uma escola comprometida com a transformação social depende do trabalho articulado de todos aqueles que acreditam na educação como instrumento de desenvolvimento humano e de construção de uma sociedade mais justa e democrática.

AUTOR DO LIVRO

JHIONES DE ARRUDA MAZETO

Jhiones de Arruda Mazeto é professor efetivo da Rede Municipal de Ensino de Rondonópolis e da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso, atuando há mais de 12 anos na Educação Básica. Possui sólida formação acadêmica, com Licenciaturas Plenas em Pedagogia, Filosofia, Sociologia, História, Geografia, Ciências da Religião, Educação Especial, Letras – Português, Artes Visuais e Educação Física, evidenciando sua trajetória marcada pela busca constante de conhecimentos e pelo compromisso com a educação de qualidade. É especialista nas áreas de Administração, Coordenação e Supervisão Escolar; Psicopedagogia Clínica e Institucional; Atendimento Educacional Especializado; Ensino de Filosofia e Ciências Sociais; Ensino de Geografia; Ensino de Língua Portuguesa; Arte e Educação; Alfabetização e Letramento; Antropologia e Fundamentos da Educação Social; Fundamentos Jurídicos da Educação e Gestão Escolar, consolidando uma formação multidisciplinar voltada ao fortalecimento dos processos de ensino e aprendizagem. Ao longo de sua carreira, tem desenvolvido um trabalho pautado na valorização das práticas pedagógicas, na promoção da aprendizagem significativa e na formação integral dos estudantes. Sua experiência profissional abrange tanto a atuação docente quanto a gestão educacional, destacando-se pela liderança, organização e comprometimento com os resultados educacionais. Atualmente, exerce a função de Coordenador Pedagógico, contribuindo para o planejamento, acompanhamento e avaliação das ações pedagógicas, bem como para a formação continuada dos professores e o fortalecimento da qualidade do ensino. Sua trajetória profissional reflete o compromisso com a educação pública, a inovação pedagógica e a construção de ambientes escolares cada vez mais inclusivos, democráticos e voltados ao desenvolvimento humano e social.

ALYSON SABINO GOES

Alyson Sabino Goes é professor, pedagogo, formador de professores e gestor educacional, com trajetória marcada pelo compromisso com a educação pública e pela busca constante por conhecimentos e práticas que contribuam para a aprendizagem e a transformação social. Atua na educação desde 2018, reunindo experiências na Educação Básica, Educação Especial, ensino superior, alfabetização, letramento, formação de professores e gestão escolar. É graduado em Pedagogia pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Vale de São Lourenço e especialista em Educação Infantil e Letramento, Psicopedagogia e Alfabetização e Letramento. Sua formação acadêmica demonstra especial interesse pelos processos de desenvolvimento infantil, aprendizagem, alfabetização, inclusão e formação educacional. Ao longo de sua carreira, atuou como professor da Rede Municipal de Ensino de Rondonópolis, na Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (SEDUC-MT), incluindo experiência no Atendimento Educacional Especializado (AEE), e no ensino superior, com atuação na UFMT e no UNIPLAN. Nessas instituições, ministrou disciplinas relacionadas à Didática, Metodologia, Políticas Públicas Educacionais, Legislação de Ensino, Estágio Supervisionado, Metodologia Científica e Trabalho de Conclusão de Curso, além de participar de bancas e coorientações acadêmicas. Em 2023, atuou como formador do Programa Alfabetiza MT, contribuindo para a formação continuada de professores e para o fortalecimento das práticas de alfabetização e letramento. Também acumulou experiências em assessoria pedagógica e gestão educacional, ampliando sua compreensão sobre os desafios e as possibilidades da educação pública. Atualmente, exerce a função de Diretor da EMEBTI Altamirando de Araújo Miranda, em Rondonópolis-MT, cargo assumido em 2026. Em sua atuação como gestor, busca articular as dimensões pedagógica, administrativa e humana da escola, valorizando a formação continuada, a inclusão, o diálogo, o planejamento e o trabalho coletivo. Sua trajetória profissional reflete o compromisso com uma educação pública de qualidade, inclusiva e democrática, compreendendo a escola como espaço de aprendizagem, cidadania e transformação social. Como professor, formador e gestor, Alyson Sabino Goes mantém como propósito contribuir para o desenvolvimento dos estudantes e para a valorização dos profissionais da educação.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....7
COORDENAÇÃO E GESTÃO PEDAGÓGICA: FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E EDUCACIONAIS

CAPÍTULO 2.....12
A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

CAPÍTULO 3.....16
ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO, PLANEJAMENTO E PRÁTICAS DE ENSINO

CAPÍTULO 4.....21
LIDERANÇA PEDAGÓGICA, CULTURA COLABORATIVA E MELHORIA DA APRENDIZAGEM

REFERÊNCIAS.....23

SEVEN EDITORA

CAPÍTULO 1:
COORDENAÇÃO E GESTÃO PEDAGÓGICA: FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E EDUCACIONAIS

A coordenação e a gestão pedagógica constituem elementos fundamentais para a organização do trabalho escolar e para a promoção da qualidade da educação. Embora atualmente sejam reconhecidas como áreas estratégicas para o desenvolvimento das instituições de ensino, sua constituição histórica resulta de um longo processo de transformações educacionais, sociais e políticas que influenciaram a organização das escolas e a definição dos papéis desempenhados pelos profissionais da educação. Compreender os fundamentos históricos e educacionais da coordenação e da gestão pedagógica é essencial para analisar os desafios contemporâneos da liderança escolar e refletir sobre as possibilidades de fortalecimento da aprendizagem e do desenvolvimento profissional docente.

A educação formal, tal como é conhecida atualmente, passou por profundas mudanças ao longo dos séculos. Durante grande parte da história, as instituições escolares possuíam estruturas organizacionais simples e fortemente centralizadas. A figura do diretor era responsável principalmente pela administração da escola, enquanto os professores desenvolviam suas atividades de forma relativamente isolada, sem processos sistemáticos de acompanhamento, formação continuada ou planejamento coletivo. As preocupações relacionadas à gestão pedagógica ainda não ocupavam posição central nas discussões educacionais, uma vez que predominava uma visão burocrática da organização escolar.

Com o avanço das teorias educacionais e das pesquisas sobre aprendizagem, tornou-se cada vez mais evidente que a qualidade da educação não dependia apenas da existência de professores em sala de aula ou da oferta de conteúdos curriculares. A aprendizagem dos estudantes passou a ser compreendida como resultado de múltiplos fatores relacionados à organização institucional, às práticas pedagógicas, à formação dos educadores e às condições oferecidas para o desenvolvimento do trabalho docente. Nesse contexto, surgiram novas demandas relacionadas ao acompanhamento pedagógico e à necessidade de profissionais capazes de articular os diferentes processos educativos presentes no ambiente escolar.

A partir dessas transformações, a coordenação pedagógica começou a assumir papel cada vez mais relevante dentro das instituições escolares. Inicialmente, sua atuação esteve

relacionada à supervisão do trabalho docente e ao acompanhamento do cumprimento das orientações curriculares. Entretanto, ao longo do tempo, essa função foi sendo ressignificada, incorporando dimensões relacionadas à formação continuada dos professores, à mediação pedagógica, ao planejamento coletivo e à promoção da reflexão sobre as práticas educativas. A coordenação deixou de ser vista apenas como instância de controle e passou a ser compreendida como espaço de liderança pedagógica e desenvolvimento profissional.

No contexto brasileiro, as discussões sobre gestão educacional ganharam força especialmente a partir das transformações ocorridas nas políticas públicas de educação ao longo do século XX. O movimento pela democratização do ensino, a ampliação do acesso à escola e as mudanças introduzidas pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 contribuíram para fortalecer a compreensão da escola como espaço de participação, diálogo e construção coletiva. A gestão democrática passou a ser reconhecida como princípio fundamental da educação pública, influenciando diretamente a organização do trabalho pedagógico e a atuação dos gestores escolares.

Nesse novo cenário, a gestão pedagógica passou a ocupar lugar central na organização das escolas. Diferentemente da gestão administrativa, voltada para aspectos financeiros, estruturais e burocráticos, a gestão pedagógica concentra-se nos processos relacionados ao ensino e à aprendizagem. Seu foco principal é garantir que todas as ações desenvolvidas pela instituição contribuam para o desenvolvimento dos estudantes e para a melhoria da qualidade educacional. Isso envolve planejamento, acompanhamento das práticas pedagógicas, análise dos resultados de aprendizagem, organização da formação docente e promoção de estratégias que favoreçam o sucesso escolar.

A crescente complexidade dos desafios educacionais contemporâneos ampliou ainda mais a importância da coordenação e da gestão pedagógica. A escola atual recebe estudantes com diferentes experiências, necessidades, ritmos de aprendizagem e contextos socioculturais. Além disso, precisa lidar com as transformações provocadas pelas tecnologias digitais, pelas mudanças nas relações sociais e pelas novas exigências relacionadas à formação para a cidadania e para o mundo do trabalho. Diante dessa realidade, torna-se indispensável a existência de lideranças capazes de organizar processos, mobilizar equipes e construir projetos pedagógicos coerentes com as necessidades dos estudantes.

A liderança pedagógica constitui um dos conceitos mais importantes para compreender a atuação contemporânea dos gestores e coordenadores. Diferentemente dos modelos tradicionais de liderança, baseados na autoridade hierárquica e no controle, a liderança pedagógica fundamenta-se na capacidade de influenciar positivamente as práticas educativas por meio do diálogo, da colaboração e da construção coletiva de objetivos. O líder pedagógico não atua como fiscal do trabalho docente, mas como parceiro dos professores na busca por soluções que favoreçam a aprendizagem e o desenvolvimento profissional.

Essa perspectiva encontra respaldo nas contribuições de diversos estudiosos da educação. António Nóvoa destaca que as escolas precisam constituir-se como espaços de formação permanente, nos quais os educadores aprendem continuamente a partir da reflexão sobre suas próprias práticas. Nessa concepção, a coordenação pedagógica assume função estratégica ao promover momentos de estudo, discussão e compartilhamento de experiências entre os professores. A formação deixa de ser compreendida como atividade externa à escola e passa a integrar o cotidiano institucional.

Da mesma forma, Maurice Tardif ressalta que os saberes docentes são construídos ao longo da experiência profissional e das interações estabelecidas no ambiente de trabalho. Essa compreensão reforça a importância da coordenação pedagógica como mediadora de processos formativos, favorecendo a construção coletiva do conhecimento e a valorização dos saberes produzidos pelos próprios professores. A escola transforma-se, assim, em espaço de aprendizagem não apenas para os estudantes, mas também para os educadores.

Outro aspecto relevante refere-se ao planejamento pedagógico. A gestão e a coordenação desempenham papel fundamental na organização dos processos de planejamento, contribuindo para que as ações educativas sejam desenvolvidas de forma articulada e coerente. Planejar não significa apenas preencher documentos ou cumprir exigências burocráticas. Trata-se de um processo reflexivo que permite analisar a realidade, definir objetivos, estabelecer estratégias e acompanhar os resultados obtidos. O planejamento constitui importante instrumento para orientar o trabalho pedagógico e garantir maior intencionalidade às práticas educativas.

A construção do Projeto Político-Pedagógico representa um dos principais exemplos da atuação articulada entre gestão, coordenação e professores. Esse documento expressa a identidade da escola, seus objetivos, valores e concepções educativas. Mais do que um instrumento formal, o Projeto Político-Pedagógico deve refletir o compromisso coletivo com a aprendizagem e orientar as decisões relacionadas ao trabalho pedagógico.

Sua elaboração e atualização exigem participação, diálogo e liderança, reforçando a importância da gestão democrática no contexto escolar.

Além do planejamento, a avaliação constitui outra dimensão fundamental da gestão pedagógica. A análise dos resultados de aprendizagem permite identificar avanços, dificuldades e necessidades de intervenção. Entretanto, a avaliação não deve ser utilizada apenas para mensurar desempenho ou produzir indicadores estatísticos. Sua principal função consiste em fornecer informações que subsidiem a tomada de decisões e contribuam para a melhoria das práticas educativas. Nesse sentido, gestores e coordenadores precisam desenvolver competências relacionadas à análise de dados educacionais e à utilização dessas informações para orientar ações pedagógicas.

A formação de uma cultura colaborativa representa um dos maiores desafios enfrentados pelas escolas contemporâneas. Durante muito tempo, o trabalho docente foi marcado pelo isolamento profissional, com professores atuando de forma individualizada e com poucas oportunidades de troca de experiências. Atualmente, reconhece-se que a colaboração constitui elemento essencial para o desenvolvimento profissional e para a melhoria da aprendizagem. A coordenação pedagógica exerce papel decisivo nesse processo ao criar espaços de diálogo, promover o trabalho coletivo e incentivar a construção de projetos compartilhados.

As reuniões pedagógicas, os grupos de estudo, os momentos de planejamento coletivo e as formações em serviço representam oportunidades importantes para fortalecer a colaboração entre os educadores. Quando esses espaços são conduzidos de forma significativa e participativa, contribuem para o desenvolvimento de uma cultura institucional baseada na aprendizagem contínua e na busca permanente pela qualidade da educação.

Ao refletir sobre os fundamentos históricos e educacionais da coordenação e da gestão pedagógica, torna-se evidente que essas funções ultrapassam dimensões administrativas e burocráticas. Sua essência está relacionada à promoção da aprendizagem, ao fortalecimento da prática docente e à construção de ambientes educativos capazes de favorecer o desenvolvimento integral dos estudantes. A liderança pedagógica emerge como elemento central nesse processo, contribuindo para articular pessoas, organizar ações e fortalecer o compromisso coletivo com a qualidade da educação.

As exigências da educação contemporânea reforçam a necessidade de gestores e coordenadores preparados para atuar como líderes da aprendizagem. Sua atuação influencia diretamente a cultura escolar, o desenvolvimento profissional dos professores e

os resultados educacionais alcançados pelos estudantes. Investir na qualificação dessas lideranças significa fortalecer a capacidade das escolas de responder aos desafios atuais e construir caminhos para uma educação cada vez mais democrática, inclusiva e transformadora.

CAPÍTULO 2:
A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

A formação de professores ocupa lugar central nos debates educacionais contemporâneos. Em um cenário marcado por constantes transformações sociais, tecnológicas, culturais e pedagógicas, torna-se cada vez mais evidente que a formação inicial, embora fundamental, não é suficiente para responder às demandas que emergem diariamente no contexto escolar. O exercício da docência exige atualização permanente, reflexão contínua sobre a prática e disposição para aprender diante dos desafios que caracterizam a educação do século XXI. Nesse sentido, a formação continuada consolida-se como uma das principais estratégias para o desenvolvimento profissional dos educadores e para a melhoria da qualidade da aprendizagem dos estudantes.

Durante muito tempo, prevaleceu a ideia de que a formação docente se encerrava com a conclusão dos cursos de licenciatura. O professor era visto como alguém que adquiria conhecimentos durante sua formação acadêmica e posteriormente os aplicava ao longo de toda a carreira profissional. Entretanto, as mudanças ocorridas na sociedade e os avanços das pesquisas educacionais demonstraram que a docência é uma profissão dinâmica, que exige constante reconstrução de saberes e permanente adaptação às novas realidades. Ensinar passou a ser compreendido como uma atividade complexa, que envolve não apenas domínio dos conteúdos curriculares, mas também competências relacionadas à mediação pedagógica, à gestão da sala de aula, à avaliação da aprendizagem, à inclusão, ao uso das tecnologias e à formação humana dos estudantes.

A compreensão da formação continuada como processo permanente encontra respaldo em diferentes autores da área educacional. António Nóvoa defende que os professores se formam continuamente por meio da reflexão sobre suas experiências, das interações com os colegas e da participação em comunidades de aprendizagem. Para o autor, o desenvolvimento profissional não acontece apenas em cursos e palestras, mas também no cotidiano da escola, nas discussões pedagógicas, nos momentos de planejamento e nas situações concretas enfrentadas durante o exercício da profissão. Essa perspectiva valoriza a escola como espaço formativo e reconhece os professores como protagonistas de seu próprio desenvolvimento.

A formação continuada deve ser compreendida como um processo que articula teoria e prática. Não se trata apenas de transmitir novas informações ou apresentar metodologias inovadoras, mas de criar oportunidades para que os educadores analisem criticamente suas ações, reflitam sobre os desafios enfrentados e construam coletivamente alternativas para aprimorar o trabalho pedagógico. Quando a formação se distancia da realidade escolar e ignora as necessidades concretas dos professores, tende a produzir poucos impactos sobre as práticas educativas. Por outro lado, quando está conectada ao cotidiano da escola e às demandas dos educadores, torna-se instrumento poderoso de transformação profissional.

Nesse contexto, a coordenação pedagógica assume papel estratégico na organização e no fortalecimento dos processos formativos. O coordenador pedagógico é um dos principais responsáveis pela promoção de espaços de estudo, reflexão e desenvolvimento profissional dentro da escola. Sua atuação vai muito além da organização de reuniões ou do acompanhamento burocrático das atividades docentes. Cabe-lhe identificar necessidades formativas, incentivar o compartilhamento de experiências, promover debates pedagógicos e criar condições para que os professores desenvolvam novas competências e ampliem seus conhecimentos.

A formação em serviço destaca-se como uma das modalidades mais eficazes de desenvolvimento profissional docente. Diferentemente dos modelos tradicionais, nos quais os professores participam de cursos desvinculados de sua realidade de trabalho, a formação em serviço acontece no próprio contexto escolar e está diretamente relacionada aos desafios enfrentados pelos educadores. Essa proximidade entre formação e prática favorece a construção de aprendizagens mais significativas e aumenta as possibilidades de aplicação dos conhecimentos adquiridos.

As reuniões pedagógicas representam importante instrumento para a formação continuada dos professores. Quando planejadas de forma intencional e participativa, essas reuniões deixam de ser momentos exclusivamente administrativos e transformam-se em espaços de estudo, análise de práticas, discussão de resultados e construção coletiva de soluções para os desafios educacionais. A coordenação pedagógica desempenha papel fundamental nesse processo ao organizar pautas significativas e promover reflexões que contribuam para o aprimoramento do trabalho docente.

Outro aspecto relevante refere-se à constituição de comunidades de aprendizagem dentro das escolas. O trabalho colaborativo entre professores favorece a troca de experiências, a socialização de saberes e a construção de práticas pedagógicas mais

consistentes. Muitas vezes, soluções para desafios educacionais já existem dentro da própria instituição e podem ser compartilhadas entre os educadores. A valorização desses conhecimentos fortalece a identidade profissional docente e contribui para a construção de uma cultura de colaboração e aprendizagem permanente.

A observação da prática pedagógica também constitui importante estratégia formativa. Durante muito tempo, a observação de aulas esteve associada à fiscalização e ao controle do trabalho docente. Atualmente, porém, essa prática vem sendo ressignificada e compreendida como instrumento de desenvolvimento profissional. Quando realizada em um ambiente de confiança e respeito, a observação permite identificar potencialidades, refletir sobre desafios e construir estratégias para aprimorar as práticas de ensino. O feedback pedagógico, nesse contexto, assume caráter formativo e colaborativo, contribuindo para o crescimento profissional dos educadores.

As transformações tecnológicas ampliaram significativamente as possibilidades de formação continuada. Cursos on-line, plataformas educacionais, seminários virtuais, comunidades digitais de aprendizagem e acesso facilitado a materiais acadêmicos permitem que os professores ampliem suas oportunidades de estudo e atualização. Entretanto, a utilização dessas ferramentas exige planejamento e intencionalidade pedagógica. O simples acesso à informação não garante desenvolvimento profissional; é necessário que os conhecimentos adquiridos sejam analisados criticamente e integrados às práticas educativas.

Outro desafio importante refere-se à valorização da pesquisa como elemento constitutivo da prática docente. Professores que investigam sua própria realidade, analisam resultados de aprendizagem e refletem sobre suas experiências desenvolvem maior autonomia profissional e ampliam sua capacidade de tomar decisões pedagógicas fundamentadas. A formação continuada deve incentivar a postura investigativa e estimular os educadores a assumirem papel ativo na produção de conhecimentos sobre a prática educativa.

A diversidade presente nas escolas contemporâneas também exige investimento permanente na formação dos professores. A inclusão de estudantes com diferentes necessidades educacionais, a valorização das diversidades culturais, étnicas e sociais, bem como o enfrentamento das desigualdades educacionais, demandam conhecimentos específicos e desenvolvimento de novas competências pedagógicas. A formação continuada constitui importante instrumento para preparar os educadores para lidar com essa complexidade e promover práticas cada vez mais inclusivas e equitativas.

Além dos conhecimentos pedagógicos, a formação continuada deve contemplar aspectos relacionados ao desenvolvimento humano e às competências socioemocionais dos professores. A docência envolve relações interpessoais intensas e desafios emocionais significativos. Questões relacionadas ao estresse, à sobrecarga de trabalho e ao desgaste profissional podem impactar diretamente a qualidade do ensino e o bem-estar dos educadores. Por essa razão, os processos formativos precisam considerar o professor em sua integralidade, valorizando não apenas seus conhecimentos técnicos, mas também suas necessidades humanas e emocionais.

A liderança pedagógica desempenha papel decisivo na construção de uma cultura institucional favorável à formação permanente. Escolas que valorizam a aprendizagem dos professores tendem a apresentar ambientes mais colaborativos, práticas pedagógicas mais inovadoras e melhores resultados educacionais. Gestores e coordenadores precisam atuar como incentivadores do desenvolvimento profissional, criando condições para que os educadores tenham tempo, espaço e apoio necessários para estudar, refletir e aperfeiçoar suas práticas.

A formação continuada não deve ser encarada como obrigação burocrática ou exigência administrativa. Ela constitui direito dos professores e condição indispensável para a construção de uma educação de qualidade. Investir na formação docente significa investir diretamente na aprendizagem dos estudantes, uma vez que professores mais preparados possuem maiores condições de promover experiências educativas significativas e transformadoras.

Ao analisar a formação continuada como estratégia de desenvolvimento profissional, torna-se evidente que ela representa muito mais do que um conjunto de cursos ou atividades pontuais. Trata-se de um processo permanente de construção de conhecimentos, fortalecimento da identidade profissional e aprimoramento das práticas educativas. Sua efetividade depende do compromisso institucional com a aprendizagem dos educadores e da capacidade da coordenação e da gestão pedagógica de promover espaços de formação articulados às necessidades reais da escola.

Nesse sentido, a formação continuada constitui um dos pilares da liderança pedagógica e uma das principais ferramentas para a construção de escolas comprometidas com a qualidade da educação. Ao fortalecer o desenvolvimento profissional dos professores, contribui para a melhoria da aprendizagem, para a inovação das práticas pedagógicas e para a consolidação de uma cultura educacional baseada na reflexão, na colaboração e na busca permanente pelo aperfeiçoamento.

CAPÍTULO 3:
ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO, PLANEJAMENTO E PRÁTICAS DE ENSINO

A qualidade da educação está diretamente relacionada à capacidade da escola de organizar, acompanhar e aperfeiçoar continuamente os processos de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, o acompanhamento pedagógico assume papel fundamental, constituindo-se como uma das principais atribuições da coordenação e da gestão pedagógica. Mais do que monitorar atividades ou verificar o cumprimento de planejamentos, o acompanhamento pedagógico representa um processo permanente de apoio, orientação, reflexão e desenvolvimento profissional que tem como objetivo fortalecer as práticas docentes e promover melhores condições para a aprendizagem dos estudantes.

Durante muitos anos, o acompanhamento pedagógico foi compreendido sob uma perspectiva predominantemente fiscalizadora. O coordenador ou supervisor escolar era visto como alguém responsável por controlar o trabalho dos professores e garantir o cumprimento das normas estabelecidas pela instituição. Essa concepção, fortemente influenciada por modelos burocráticos de administração, contribuiu para o distanciamento entre gestores e docentes e dificultou a construção de relações colaborativas no ambiente escolar. Com o avanço das discussões educacionais e o fortalecimento das concepções democráticas de gestão, essa visão passou a ser questionada e gradativamente substituída por uma compreensão mais formativa e participativa do acompanhamento pedagógico.

Na perspectiva contemporânea, acompanhar pedagogicamente significa caminhar junto com os professores, compreendendo seus desafios, reconhecendo suas potencialidades e construindo estratégias que favoreçam o aprimoramento das práticas educativas. O acompanhamento não deve ser entendido como instrumento de vigilância, mas como espaço de diálogo, escuta e colaboração. Seu foco principal é contribuir para que os educadores desenvolvam melhores condições de ensinar e, consequentemente, para que os estudantes tenham maiores oportunidades de aprender.

A atuação da coordenação pedagógica nesse processo exige sensibilidade, conhecimento técnico e capacidade de liderança. O coordenador precisa conhecer profundamente a realidade da escola, compreender as características dos estudantes, identificar necessidades formativas e promover ações que fortaleçam o trabalho docente.

Sua atuação deve estar orientada pela convicção de que a melhoria da aprendizagem depende da valorização dos professores e da construção de ambientes profissionais que favoreçam o desenvolvimento contínuo.

Entre os instrumentos mais importantes do acompanhamento pedagógico destaca-se o planejamento. Planejar é uma ação inerente ao trabalho educativo e constitui condição indispensável para a organização dos processos de ensino e aprendizagem. O planejamento permite definir objetivos, selecionar conteúdos, estabelecer estratégias metodológicas, prever recursos e organizar formas de avaliação. Mais do que uma exigência administrativa, trata-se de um exercício de reflexão que orienta a prática docente e confere intencionalidade às ações desenvolvidas em sala de aula.

Entretanto, o planejamento não pode ser reduzido ao preenchimento de formulários ou à elaboração de documentos destinados apenas ao cumprimento de exigências burocráticas. Sua verdadeira função consiste em auxiliar o professor a compreender a realidade de seus estudantes e a construir caminhos capazes de favorecer a aprendizagem. Um planejamento significativo nasce da análise das necessidades da turma, da compreensão dos objetivos educacionais e da definição de estratégias coerentes com as características dos alunos.

Nesse sentido, a coordenação pedagógica desempenha papel essencial ao orientar os processos de planejamento e promover momentos coletivos de reflexão. O trabalho colaborativo permite que os professores compartilhem experiências, discutam desafios comuns e construam propostas pedagógicas mais consistentes. Quando o planejamento é realizado de forma coletiva, amplia-se a possibilidade de articulação curricular e fortalece-se a identidade pedagógica da escola.

O planejamento também está diretamente relacionado à avaliação. As informações obtidas por meio dos processos avaliativos fornecem elementos importantes para a reorganização das práticas pedagógicas e para a definição de novas estratégias de ensino. Avaliar não significa apenas atribuir notas ou classificar estudantes. A avaliação constitui instrumento fundamental para compreender como ocorre a aprendizagem e identificar necessidades de intervenção. Nesse contexto, o planejamento e a avaliação estabelecem uma relação de complementaridade, uma vez que ambos contribuem para orientar as decisões pedagógicas.

O acompanhamento das aprendizagens exige análise constante dos resultados obtidos pelos estudantes. Essa análise deve ultrapassar os indicadores quantitativos e buscar compreender os processos que influenciam o desempenho escolar. Muitas vezes,

dificuldades de aprendizagem estão relacionadas a fatores emocionais, sociais ou metodológicos que precisam ser considerados no planejamento das intervenções pedagógicas. A coordenação pedagógica tem papel importante nesse processo ao promover discussões sobre os resultados educacionais e estimular a busca coletiva por soluções.

Outro aspecto relevante refere-se à observação das práticas de ensino. Durante muito tempo, a observação de aulas esteve associada à fiscalização e ao controle do trabalho docente. Atualmente, porém, essa prática vem sendo ressignificada e reconhecida como importante estratégia de desenvolvimento profissional. Quando realizada em um ambiente de confiança e respeito, a observação permite identificar potencialidades, analisar desafios e construir oportunidades de aperfeiçoamento das práticas pedagógicas.

A observação pedagógica deve estar fundamentada em objetivos claros e ser conduzida de forma ética e colaborativa. Seu propósito não é apontar erros ou fragilidades, mas compreender os processos de ensino e aprendizagem e oferecer suporte aos professores. Após a observação, o feedback pedagógico assume papel central. O diálogo reflexivo sobre a prática possibilita ao professor analisar suas ações, reconhecer avanços e identificar aspectos que podem ser aprimorados.

O feedback constitui uma das ferramentas mais importantes do acompanhamento pedagógico. Quando realizado de forma respeitosa e fundamentada, contribui significativamente para o desenvolvimento profissional docente. O feedback eficaz não se limita à identificação de problemas; ele valoriza conquistas, reconhece esforços e apresenta sugestões que favoreçam o crescimento profissional. A construção de uma cultura de feedback depende da existência de relações baseadas na confiança e no compromisso compartilhado com a aprendizagem dos estudantes.

As metodologias de ensino também ocupam lugar de destaque nas discussões relacionadas ao acompanhamento pedagógico. A sociedade contemporânea exige práticas educativas capazes de promover participação ativa dos estudantes, desenvolvimento do pensamento crítico e construção significativa do conhecimento. Nesse contexto, a coordenação pedagógica precisa estimular reflexões sobre as metodologias utilizadas em sala de aula e incentivar a busca por estratégias que favoreçam maior envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem.

O avanço das tecnologias digitais ampliou as possibilidades metodológicas disponíveis para os professores. Recursos digitais, plataformas educacionais, ambientes virtuais de aprendizagem e ferramentas interativas oferecem novas oportunidades para enriquecer as experiências educativas. Contudo, a simples utilização de tecnologias não

garante inovação pedagógica. É necessário que essas ferramentas sejam integradas de forma intencional ao planejamento e estejam alinhadas aos objetivos de aprendizagem. A coordenação pedagógica possui importante função ao apoiar os professores nesse processo de integração entre tecnologia e prática educativa.

Outro desafio presente no contexto escolar refere-se à diversidade das salas de aula. Os estudantes apresentam diferentes ritmos de aprendizagem, interesses, experiências e necessidades educacionais. Essa realidade exige práticas pedagógicas flexíveis e planejamento capaz de considerar as singularidades dos alunos. O acompanhamento pedagógico deve contribuir para que os professores desenvolvam estratégias inclusivas e ampliem suas competências para atender à diversidade presente na escola.

A construção de uma cultura de reflexão sobre a prática constitui um dos principais objetivos do acompanhamento pedagógico. Professores que refletem sobre suas ações desenvolvem maior autonomia profissional e ampliam sua capacidade de tomar decisões fundamentadas. A reflexão permite analisar resultados, identificar desafios e buscar alternativas para aprimorar continuamente o trabalho educativo. Nesse sentido, a coordenação pedagógica atua como mediadora de processos reflexivos e promotora de aprendizagens profissionais.

A gestão pedagógica também desempenha papel relevante na utilização dos resultados das avaliações externas. Esses instrumentos fornecem informações importantes sobre o desempenho dos estudantes e podem contribuir para a definição de estratégias de intervenção pedagógica. Entretanto, é fundamental que os resultados sejam analisados de forma crítica e contextualizada, evitando interpretações simplistas ou reducionistas. O foco deve estar sempre na compreensão dos processos de aprendizagem e na construção de ações que favoreçam o desenvolvimento dos estudantes.

As escolas que alcançam melhores resultados educacionais geralmente apresentam características comuns relacionadas ao acompanhamento pedagógico. Entre elas destacam-se a existência de planejamento consistente, acompanhamento sistemático das aprendizagens, cultura de colaboração entre os profissionais e compromisso coletivo com a melhoria contínua. Esses elementos evidenciam que a qualidade da educação não é resultado de ações isoladas, mas da construção de processos organizados e intencionalmente voltados para a aprendizagem.

Diante dos desafios educacionais contemporâneos, torna-se evidente que o acompanhamento pedagógico precisa ocupar posição central na organização das escolas. Sua função ultrapassa o monitoramento das atividades docentes e envolve a construção de

condições favoráveis ao desenvolvimento profissional dos educadores e à aprendizagem dos estudantes. Planejamento, observação da prática, feedback, análise de resultados e formação continuada constituem dimensões interdependentes desse processo.

Assim, o acompanhamento pedagógico consolida-se como importante instrumento de liderança educacional e de fortalecimento das práticas docentes. Quando desenvolvido de forma colaborativa, reflexiva e comprometida com a aprendizagem, contribui significativamente para a construção de escolas mais eficientes, democráticas e capazes de responder aos desafios da educação contemporânea.

CAPÍTULO 4:
LIDERANÇA PEDAGÓGICA, CULTURA COLABORATIVA E MELHORIA DA APRENDIZAGEM

A educação contemporânea exige das instituições escolares muito mais do que a simples transmissão de conhecimentos. Em uma sociedade marcada por rápidas transformações sociais, culturais, tecnológicas e econômicas, as escolas são chamadas a desempenhar papel fundamental na formação integral dos estudantes, promovendo não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também a formação ética, social e cidadã. Nesse contexto, a liderança pedagógica emerge como um dos elementos mais importantes para a construção de escolas capazes de responder aos desafios do presente e preparar as novas gerações para o futuro. Mais do que uma função administrativa, a liderança pedagógica representa uma forma de atuação comprometida com a aprendizagem, com o desenvolvimento profissional dos educadores e com a transformação da realidade escolar.

Ao longo das últimas décadas, as pesquisas educacionais têm demonstrado que a qualidade da liderança exercida pelos gestores e coordenadores pedagógicos influencia diretamente os resultados de aprendizagem. Escolas que apresentam ambientes organizados, objetivos claros, cultura de colaboração e acompanhamento sistemático das práticas pedagógicas tendem a alcançar melhores resultados educacionais. Isso ocorre porque a liderança pedagógica cria condições para que os professores desenvolvam seu trabalho de forma mais consciente, reflexiva e alinhada aos objetivos institucionais.

A liderança pedagógica diferencia-se dos modelos tradicionais de gestão baseados exclusivamente na autoridade hierárquica e no controle burocrático. Enquanto a liderança autoritária concentra decisões e restringe a participação dos profissionais, a liderança pedagógica fundamenta-se no diálogo, na cooperação e na construção coletiva dos processos educativos. Seu principal objetivo consiste em mobilizar pessoas em torno de um propósito comum: garantir a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos estudantes.

O líder pedagógico não atua como alguém que possui todas as respostas ou que centraliza as decisões da instituição. Pelo contrário, sua principal função é criar condições para que os diferentes profissionais da escola participem ativamente da construção das soluções necessárias para enfrentar os desafios educacionais. Isso exige capacidade de

escuta, sensibilidade para compreender as necessidades da equipe e habilidade para promover o trabalho colaborativo.

A construção de uma cultura colaborativa representa uma das maiores responsabilidades da liderança pedagógica. Durante muito tempo, a profissão docente foi marcada pelo isolamento. Cada professor desenvolvia suas atividades individualmente, com poucas oportunidades para compartilhar experiências, discutir práticas pedagógicas ou construir projetos coletivos. Essa lógica dificultava a troca de conhecimentos e limitava as possibilidades de desenvolvimento profissional.

Atualmente, reconhece-se que a colaboração constitui elemento essencial para a melhoria da aprendizagem. Professores que trabalham de forma colaborativa tendem a ampliar seus conhecimentos, aperfeiçoar suas práticas e desenvolver maior capacidade para enfrentar desafios relacionados ao ensino. A troca de experiências favorece a construção de soluções mais eficazes e fortalece o sentimento de pertencimento à comunidade escolar.

A coordenação pedagógica desempenha papel decisivo nesse processo ao criar espaços destinados ao diálogo e à reflexão coletiva. Reuniões pedagógicas, grupos de estudo, comunidades de aprendizagem, projetos interdisciplinares e momentos de planejamento coletivo representam importantes estratégias para fortalecer a cultura colaborativa. Quando bem conduzidos, esses espaços possibilitam que os professores compartilhem experiências, discutam dificuldades e construam conhecimentos de forma conjunta.

A cultura colaborativa também contribui para o fortalecimento da identidade institucional da escola. Quando os profissionais compartilham objetivos, valores e compromissos comuns, torna-se mais fácil desenvolver ações coerentes e alinhadas ao Projeto Político-Pedagógico. A escola deixa de ser apenas um conjunto de indivíduos que trabalham no mesmo espaço e passa a constituir uma verdadeira comunidade de aprendizagem comprometida com a formação dos estudantes.

Outro aspecto fundamental da liderança pedagógica refere-se à construção de uma visão compartilhada sobre a educação. As escolas que alcançam melhores resultados geralmente possuem clareza em relação aos seus objetivos e conseguem mobilizar toda a comunidade escolar em torno de metas comuns. Essa visão compartilhada orienta as decisões pedagógicas, fortalece o compromisso coletivo e contribui para a construção de uma cultura organizacional voltada para a aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018.

DEMO, Pedro. Educar pela Pesquisa. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2015.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. 70. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança: Um Reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

IMBERNÓN, Francisco. Formação Docente e Profissional: Formar-se para a Mudança e a Incerteza. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática. 6. ed. Goiânia: Alternativa, 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCK, Heloísa. Dimensões da Gestão Escolar e suas Competências. Curitiba: Positivo, 2009.

LUCK, Heloísa. Gestão Educacional: Uma Questão Paradigmática. Petrópolis: Vozes, 2014.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem Escolar. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Escola e Desenvolvimento Profissional da Docência. São Carlos: EdUFSCar, 2002.

NÓVOA, António. Professores: Imagens do Futuro Presente. Lisboa: Educa, 2009.

NÓVOA, António. Os Professores e a sua Formação. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

PARO, Vitor Henrique. Gestão Democrática da Escola Pública. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

PERRENOUD, Philippe. Dez Novas Competências para Ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido. Saberes Pedagógicos e Atividade Docente. São Paulo: Cortez, 2012.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras Aproximações. 12. ed. Campinas: Autores Associados, 2021.

TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e Formação Profissional. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Coordenação do Trabalho Pedagógico: Do Projeto Político-Pedagógico ao Cotidiano da Sala de Aula. São Paulo: Libertad, 2019.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. São Paulo: Libertad, 2010.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto Político-Pedagógico da Escola: Uma Construção Possível. 29. ed. Campinas: Papirus, 2013.

ZABALA, Antoni. A Prática Educativa: Como Ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

REALIZAÇÃO:

SEVEN
EDITORA

ACESSE NOSSO CATÁLOGO!

WWW.SEVENPUBLI.COM

CONECTANDO O **PESQUISADOR** E A **CIÊNCIA** EM UM SÓ CLIQUE.